

RESERVA  
**MATA DO PASSARINHO**

POTENCIALIDADES E  
FRAGILIDADES AMBIENTAIS



BAHIA

MACARANI

Rio Macarani

Rio Manjerona

BA 638

BA 130

BA 270

Rio Malquinique

COMUNIDADE DO RIBEIRÃO

VILA DAS GRAÇAS

Córrego do Areia

Córrego do Salto

POUSO ALEGRE

Córrego do Salto

BA 130

Córrego Rubim

BANDEIRA

Casa do Mel

COMUNIDADE CÓRREGO DO CANADÁ

COMUNIDADE PINGUELA

DISTRITO DE RIBEIRA

Córrego Estrela

ESTRELA DE JORDÂNIA

RIBEIRÃO DO SALTO

LMG 638

Córrego Rubim

TIMORANTE

LMG 638

JORDÂNIA

RIBEIRO DO CAPIM-ACU

MINAS GERAIS

Queijo Chácara

ALMENARA ↓



Realização:



BIODIVERSITAS



Patrocínio:



PETROBRAS

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PÁTRIA EDUCADORA

## O PROJETO ASAS DA MATA ATLÂNTICA

O Projeto Asas da Mata Atlântica, desenvolvido pela Fundação Biodiversitas na Reserva Mata do Passarinho, é uma iniciativa pioneira no Vale do Jequitinhonha que conta com o patrocínio da Petrobras S.A., por meio do Programa Petrobras Socioambiental. Seu pioneirismo e importância estão fundamentados no seu objetivo central, que é a promoção de ações voltadas para a conservação da biodiversidade e o incentivo ao desenvolvimento econômico sustentável na região.

A Mata do Passarinho protege um dos últimos fragmentos de Mata Atlântica na divisa dos Estados de Minas Gerais e da Bahia. Sua área total é de 642 ha e abrange os municípios de Bandeira e Jordânia (MG), e Macarani (BA). Considerada área prioritária para a conservação da biodiversidade pelo Ministério do Meio Ambiente, a Reserva abriga uma floresta exuberante associada a uma elevada riqueza de animais e plantas, sendo muitas delas endêmicas e/ou ameaçadas de extinção. Além de conservar diferentes formas de vida, proteger o solo e manter o ciclo hídrico, as florestas são também consideradas sumidouros de carbono. Assim, quando as matas são cortadas ou queimadas, este gás é liberado na atmosfera e, dependendo do volume, pode causar graves alterações climáticas, dentre elas o aumento da temperatura na Terra.

Deste modo, a Mata do Passarinho, como outras áreas cobertas por vegetação natural, exerce um papel fundamental para a sobrevivência humana. Seu valor, entretanto, ainda é pouco difundido, haja vista que parte da área que deu origem à Reserva reflete o histórico de ocupação da região, onde as florestas outrora dominantes foram desmatadas e cederam espaço às grandes pastagens.

Nesse sentido, o Projeto Asas da Mata Atlântica tem como orientação promover a reconversão das áreas de pastagem do interior da Mata do Passarinho em áreas de florestas e a implementação e proteção efetivas da Reserva propriamente dita, com vistas a contribuir para o aumento da taxa de fixação e a redução dos efeitos das emissões de CO<sub>2</sub> - um dos gases do efeito estufa. Para que a floresta em pé seja valorizada como merece, a Biodiversitas aposta em ações de educação ambiental e na oferta de novas oportunidades de emprego e renda para a comunidade local, como a prestação de serviços para o mercado florestal, a agricultura sustentável e o turismo de observação de aves - outro importante ativo da Reserva.

São metas do Projeto Asas da Mata Atlântica no período compreendido entre 2013 e 2015:

- Implementar infraestrutura física e ampliar o quadro de recursos humanos com vistas ao aumento da efetividade da proteção da Reserva;
- Implantar faixas antítopo e cercas em áreas vulneráveis da Reserva;
- Restaurar porções degradadas da Mata do Passarinho;
- Formar e capacitar restauradores florestais locais e difundir práticas agrícolas sustentáveis na região;
- Estreitar o relacionamento com a comunidade local por meio de atividades de educação ambiental, embutindo valores conservacionistas e despertando os olhares para as belezas naturais e únicas da região;
- Implantar Programa de Turismo de Observação de Aves na Reserva.

O alcance dessas metas permitirá, além do incremento do habitat para diversas espécies da fauna e da flora em um dos últimos testemunhos da Mata Atlântica regional, o fortalecimento do Programa de Uso Público da Mata do Passarinho, que, em última análise, servirá como um espaço de convivência, aprendizado, troca de experiências, saberes e oportunidades de geração de renda e sustentabilidade da Reserva a longo prazo.



Nome Científico: *Amazilia lactea*  
Nome Comum: beija-flor-de-peito-azul  
Foto: Ciro Albano

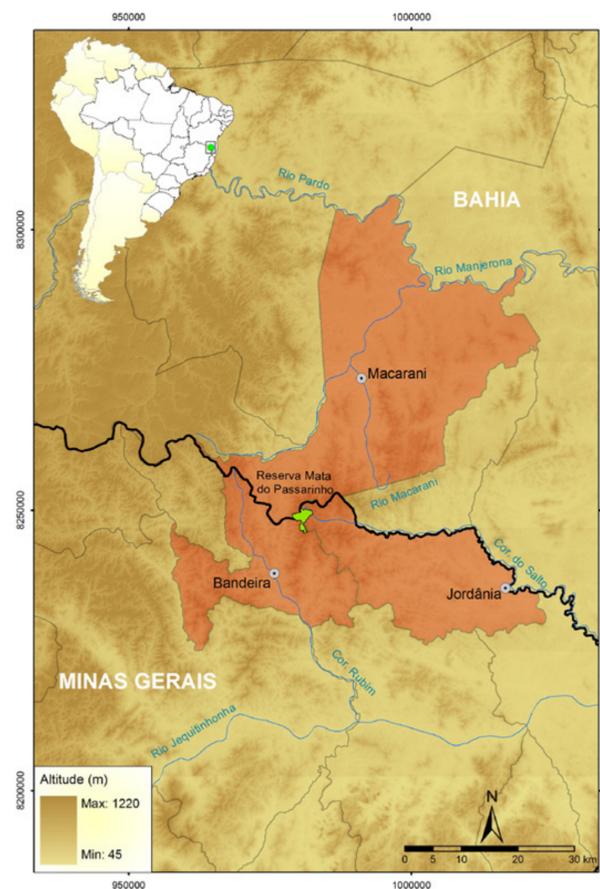


Nome Científico: *Chiroxipha caudata*  
Nome Comum: tangará  
Foto: Ciro Albano



Nome Científico: *Euphonia violacea*  
Nome Comum: gaturamo-verdeídeiro  
Foto: Ciro Albano

## LOCALIZAÇÃO DA RESERVA MATA DO PASSARINHO



## A MATA ATLÂNTICA NO BRASIL • ESTADO DE CONSERVAÇÃO

A Mata Atlântica é um dos biomas mais ameaçados e de maior biodiversidade do planeta - possui mais de 8.500 espécies de plantas e animais endêmicos, ou seja, encontrados apenas nesse bioma. É considerada ainda Patrimônio Natural Mundial, segundo a Organização das Nações Unidas - ONU, um reconhecimento internacional pelo valor da sua biodiversidade, paisagem, cultura e história.

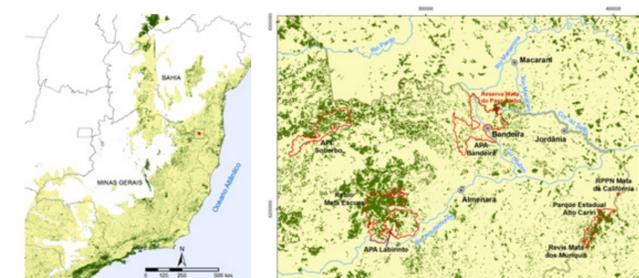
Para conservar o bioma, o Brasil criou uma legislação específica que disciplina sua utilização e proteção, a chamada "Lei da Mata Atlântica" (Lei nº 11.428/2006). Dentre outras medidas, a lei proíbe o corte e a supressão de vegetação primária, ou nos estágios avançado e médio de regeneração, quando: a área abriga espécies da flora e da fauna ameaçadas de extinção; exercer a função de proteção de mananciais ou de prevenção e controle de erosão; formar corredores ecológicos; proteger o entorno de Unidades de Conservação, ou possuir excepcional valor paisagístico.

Hoje, restam apenas 12,5% da área original da Mata Atlântica brasileira, que possuía em torno de 1,3 milhão de km<sup>2</sup>. Parte desta redução pode ser explicada pela grande ocupação humana na área do bioma, que abriga mais de 60% da população brasileira\*. Os municípios de Bandeira (MG), Jordânia (MG) e Macarani (BA), onde se localiza a Reserva Mata do Passarinho, estão totalmente inseridos no domínio da Mata Atlântica. Porém, a maior parte dos territórios desses municípios teve as suas áreas de floresta desmatadas devido à prática da pecuária, restando poucos fragmentos de mata nativa - cerca de 14,7% do território de Bandeira, 11,8% de Jordânia e apenas 6,8% de Macarani.

Apesar da criação de Unidades de Conservação ser uma estratégia reconhecidamente eficiente para proteger ecossistemas ameaçados e a região de florestas úmidas do Vale do Jequitinhonha está entre as prioridades para a conservação em Minas Gerais, o número e/ou a extensão de áreas protegidas na região é deficitário. Além da Mata do Passarinho, existem hoje na região a Área de Proteção Especial (APE) Soberbo, a Reserva Biológica (Rebio) Mata Escura, a Área de Proteção Ambiental (APA) Labirinto, a APA Bandeira, a Reserva de Vida Silvestre (Revis) Mata dos Muriquis, o Parque Estadual Alto Cariri e a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Mata da Califórnia.

A Reserva Mata do Passarinho localiza-se em uma das últimas manchas de área preservada de Mata Atlântica na região nordeste de Minas Gerais e sudeste da Bahia. Sua fisionomia principal é a Floresta Ombrófila Densa - floresta sempre verde, com árvores de até 50 m, típica de regiões com temperaturas elevadas e chuvas abundantes durante a maior parte do ano. A região possui algumas porções íntactas e outras bastante perturbadas, sobretudo devido à extração de madeira e incêndios florestais que, juntos, aceleraram o desaparecimento das matas originais. Assim, a Mata do Passarinho é de extrema importância para a proteção da Mata Atlântica, para a prevenção da perda da biodiversidade e dos processos ecológicos na região e para a redução dos efeitos das emissões de carbono.

1. SOS Mata Atlântica, 2013. Atlas da Mata Atlântica.  
2. IBGE, 2007. Censo Popacional.



■ Bioma Mata Atlântica - Lei da Mata Atlântica 11.428/06  
□ Unidades de Conservação  
■ Remanescentes Florestais de Mata Atlântica (SOS Mata Atlântica, 2012)

## MAPA TEMÁTICO

Patrocínio:



## POR QUE CONSERVAR A MATA DO PASSARINHO?

Parte significativa de remanescentes da Mata Atlântica localiza-se hoje em encostas de grande declividade, como é o caso da Reserva Mata do Passarinho. Sua proteção evita deslizamentos de terra, bem como prejuízos econômicos e sociais associados às áreas onde a floresta foi retirada. Além de proteger as encostas, a Mata do Passarinho abriga belíssimas paisagens e ajuda a manter outros serviços ambientais oferecidos na região como as nascentes, que originam importantes cursos d'água como os córregos Canadá, do Areia e do Salto, viabilizando a agricultura, a pecuária e o abastecimento de água potável para os moradores locais.

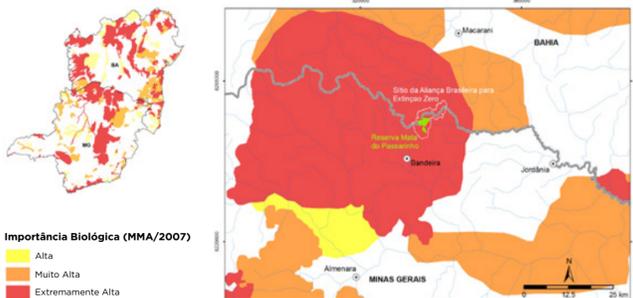
A Biodiversitas, ao criar a Reserva Mata do Passarinho, buscou aliar a proteção de um dos últimos remanescentes de Mata Atlântica do Vale do Jequitinhonha com a conservação de um grande número de espécies ameaçadas de extinção, especialmente o entufado-baiano, *Merulaxis stresemanni*. Essa espécie - uma das aves mais raras e ameaçadas do mundo, com menos de 10 indivíduos na natureza - é classificada como Criticamente em Perigo segundo as listas vermelhas da União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN 2012), do Brasil (Portaria MMA 444/14) (MMA 2014) e do Estado de Minas Gerais (Deliberação COPAM 147/10) (COPAM 2010).

Além do entufado-baiano, a região da Reserva abriga mais de 50 espécies ameaçadas de extinção, entre aves e mamíferos, sendo que o investimento em pesquisas pode aumentar o número de registros de espécies raras. Hoje, 322 espécies de aves ocorrem na Reserva, um número expressivo mesmo se comparado a outras áreas protegidas da Mata Atlântica. A riqueza de espécies e a certeza dessas aves serem vistas em um só lugar atraem a atenção de observadores de aves de diversos países, representando oportunidade de geração de renda diferente daquelas tradicionais na região. O Turismo de Observação de Aves é uma das atividades econômicas que mais crescem no mundo, e necessita de florestas bem conservadas.

Devido à importância biológica, o Ministério do Meio Ambiente considera a região do maciço florestal, onde situa-se a Mata do Passarinho, como sendo uma área prioritária de Importância Extremamente Alta para o investimento em conservação. A Reserva - último refúgio do entufado-baiano na natureza - é um dos locais-alvo da Aliança Mundial para a Extinção Zero e da Aliança Brasileira para a Extinção Zero. As Alianças têm por objetivo identificar os locais onde ações conservacionistas emergenciais são necessárias para evitar a extinção iminente de espécies altamente ameaçadas, buscando a restauração dos habitats e a eliminação de ameaças e permitindo o restabelecimento das espécies em seus locais de ocorrência.

A criação da Reserva Mata do Passarinho, portanto, pode ser considerada uma grande conquista para a região, não só por representar uma chance de recuperação da população do entufado-baiano e das demais espécies sob o risco de desaparecer da natureza, mas também por gerar novas oportunidades de crescimento socioeconômico para a região.

## ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE



## ESPÉCIES AMEAÇADAS DA FAUNA REGISTRADAS NA REGIÃO DA MATA DO PASSARINHO

AVE	Família	Nome comum	Nome científico	Categoria de Ameaça		
				MG <sup>1</sup>	BR <sup>2</sup>	IUCN <sup>3</sup>
	Tinamidae	macuco	<i>Tinamus solitarius</i>	EN	BR <sup>2</sup>	IUCN <sup>3</sup>
	Odontophoridae	uru	<i>Odontophorus capueira</i>	EN	EN	
	Accipitridae	águia-cinzenta	<i>Urubitinga coronata</i>	EN	EN	
		gavião-pombo-grande	<i>Pseudastur polionotus</i>	CR		
		gavião-real	<i>Harporhynchus harpyja</i>	CR	VU	
		gavião-pegá-macaco	<i>Spizetus tyrannus</i>	EN		
		gavião-pato	<i>Spizetus melanocephalus</i>	EN		
		gavião-de-penacho	<i>Spizetus ornatus</i>	EN		
	Strigidae	caburé-miudinho	<i>Glaucidium minutissimum</i>	VU		
	Galbulidae	cuteleão	<i>Jacamaralcyon tridactyla</i>			VU
	Bucconidae	chora-chuva-de-cara-branca	<i>Monasa morphoeus morphoeus</i>	CR	EN	
	Ramphastidae	tucano-de-bico-preto	<i>Ramphastos vitellinus</i>			VU
		aracari-banana	<i>Preroglossus bailloni</i>	VU		
		benedito-de-testa-amarela	<i>Melanerpes flavifrons</i>	VU		
	Picidae	picapauzinho-avermelhado	<i>Veniliornis affinis</i>	CR		
		tribira-grande	<i>Pyrrhura cruentata</i>	CR	VU	VU
		tribira-de-orelha-branca	<i>Pyrrhura leucotis</i>	CR	VU	VU
		apuim-de-costas-pretas	<i>Touit melanonotus</i>		VU	EN
		apuim-de-cauda-amarela	<i>Touit surdus</i>	CR	VU	VU
		cutú-cutú	<i>Pipospiza ptilata</i>	EN		
		papagaio-do-peito-roxo	<i>Amazona vitiacea</i>	VU	VU	EN
		chauá	<i>Amazona rhodocorytha</i>	EN	VU	EN
	Thamnophilidae	choquinha-pequena	<i>Myrtotherula minor</i>	CR	VU	VU
		choquinha-de-rabo-cintado	<i>Myrtotherula urosticta</i>	EN	VU	VU
		ipeçuá	<i>Thamnomanes caesioides caesioides</i>	EN	VU	VU
		choquinha-chumbo	<i>Dryothamnus plumbeus</i>	VU	EN	VU
	Conopophagidae	chupa-dente	<i>Conopophaga lineata lineata</i>	EN		
	Grallariidae	tovacuçu	<i>Grallaria varia</i>	CR	VU	VU
	Rhinocryptidae	entufado-baiano	<i>Merulaxis stresemanni</i>	CR	CR	CR
	Furnariidae	trepador-sobrancelha	<i>Cichlocolaptes leucophrys</i>	EN		
		joão-baiano	<i>Synallaxis whitneyi</i>	VU	VU	VU
		acrobata	<i>Acrobatornis fonsecai</i>	CR	VU	VU
		rabo-amarelo	<i>Thriponops macroura</i>	EN	VU	VU
		flautim-marrom	<i>Schiffornis turdina</i>	VU		
	Tityridae	chibante	<i>Lanius elegans</i>	VU		
		anambezinho	<i>Iodopleura pipra</i>	CR	EN	
		araponga	<i>Procnias nudicollis</i>	EN		VU
		crejoá	<i>Cotinga maculata</i>	CR	CR	EN
		sabiá-pimenta	<i>Carpodacus melanocephala</i>	CR	VU	VU
	Pipritidae	papinho-amarelo	<i>Piprites chloris</i>	VU		
	Rhynchocyclidae	borboletinha-baiana	<i>Phylloscartes beckeri</i>	EN	EN	EN
		papa-moscas-estrela	<i>Hemitriccus furcatus</i>		VU	VU
	Tyrannidae	vissíá	<i>Rhytipterna simplex</i>	VU		
		bem-te-vi-pequeno	<i>Conopias trivirgatus</i>	CR		
	Troglodytidae	catatau	<i>Campylorhynchus turdinus</i>	CR		
	Cardinalidae	negrinho-do-mato	<i>Amaurospiza moesta</i>	VU		

MAMÍFEROS	Ordem	Nome comum	Nome científico	Categoria de Ameaça		
				MG <sup>1</sup>	BR <sup>2</sup>	IUCN <sup>3</sup>
	Cingulata	tatu-canastra	<i>Priodontes maximus</i>	VU	VU	VU
	Primates	macaco-prego-do-peito-amarelo	<i>Sapajus xanthosternus</i>	EN	EN	CR
	Rodentia	ouríço-preto	<i>Trinomys munitipanga</i>	EN		
		ouríço-preto	<i>Chaetomys subspinosus</i>		VU	VU
	Carnivora	onça-parda	<i>Puma concolor</i>		VU	
		jupará	<i>Potos flavus</i>	EN		
	Artiodactyla	caititu	<i>Pecari tajacu</i>	VU		

1. Lista das espécies constantes na Lista Vermelha da Fauna de Minas Gerais (DN-COPAM Nº 147/2010)  
2. Lista das espécies constantes na Lista da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (Portaria MMA Nº 444/2014)  
3. Lista Vermelha das Espécies Ameaçadas - The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2014.3. <www.iucnredlist.org>. Acesso em 16 de janeiro de 2015.

Legenda: CR = Criticamente em Perigo | VU = Vulnerável | EN = Em Perigo

## BOAS PRÁTICAS DE GESTÃO AMBIENTAL

- Incentivar e implementar programas de reflorestamento, objetivando a recuperação e proteção de matas ciliares, a redução dos gases de efeito estufa e a proteção da biodiversidade;
- Implantar programas de conservação dos recursos hídricos - nascentes, cursos d'água, matas ciliares e lagoas - que possuem importância para a conservação da biodiversidade, a manutenção dos sistemas agrícolas e o abastecimento para atividades humanas;
- Formar corredores ecológicos que promovam a conectividade biológica de forma mais integrada às atividades econômicas desenvolvidas localmente;
- Incentivar o uso de espécies vegetais nativas para reflorestamento;
- Criar incentivos a projetos agroflorestais para plantio de culturas;
- Criar meios e incentivos ao manejo sustentável dos recursos naturais por populações locais;
- Impulsionar a criação, regularização e recuperação de áreas protegidas, como Parques, RPPNs, Reservas Legais e APAs - as APAs permitem, por exemplo, a implantação controlada de atividades que implicam no uso sustentável dos recursos naturais protegidos, visando à geração de emprego e renda para as populações residentes;
- Incentivar e criar meios para a regularização, preservação e recuperação de APPs - Áreas de Preservação Permanente;
- Incentivar a melhoria da qualidade da matriz agroecológica: proporcionar transição suave entre as áreas agrícolas e limites das florestas, reduzindo os efeitos de borda e a incursão do fogo para dentro das áreas florestais;
- Proporcionar o uso de habitats e recursos alternativos ou suplementares às espécies florestais;
- Planejar o desenvolvimento urbano, priorizando as características do local - clima, relevo, paisagem e ecologia - para racionalizar o uso de energia e dimensionar equipamentos e serviços urbanos de maneira adequada;
- Incentivar a adoção de critérios de construção sustentável, utilizando arquiteturas e tecnologias de alta qualidade ambiental;
- Incentivar o uso de pavimentação permeável, contribuindo para a absorção de águas pluviais, reduzindo enchentes na cidade;
- Tratar 100% do esgoto doméstico, comercial e industrial;
- Concretizar a gestão de resíduos sólidos e a coleta seletiva de lixo;
- Implantar a arborização urbana, criar ilhas verdes e espaços de lazer coletivo;
- Controlar a poluição atmosférica, sonora, visual e dos gases de efeito estufa;
- Implantar a disciplina Educação Ambiental no currículo da Educação Básica;
- Estabelecer políticas, legislação e estruturas de gestão ambiental em nível municipal.

Fonte: Baseado no "Manual de Arborização CEMIG" e "Biodiversidade em Minas Gerais - Um Atlas para sua Conservação"



Nome Científico: *Merulaxis stresemanni*  
Nome Comum: entufado-baiano  
Foto: Ciro Albano



● Reserva Mata do Passarinho  
○ Rodovias de acesso  
● Principais cidades do percurso  
□ Limites municipais  
⊕ Aeroportos  
Projeção: Sistema Geográfico de Coordenadas  
Datum: WGS 84 - Fontes: IBGE 2013, Fundação Biodiversitas